

Crónica 269 deste mundo cão em que vivemos 30.6.2019

Nesta semana fomos confrontados com notícias da vida real que nem na ficção se conseguiriam imaginar.... Ao fim de 20 anos, os moradores do Prédio Coutinho (construído na década de 70) em Viana do Castelo que ainda resistem à evacuação forçada ficaram sem água, sem luz, se gás e sem acesso a entradas ou saídas do prédio. Tudo isto é legal e confirmado pelos tribunais. Quando compraram as moradias há mais de duas décadas, o prédio era legal e tinha licenças e pareceres legais, mas de repente num surto de estética foi decretado que o prédio (confesso que arquitetonicamente é um aborto) era inestético e tinha de ser demolido. Ofereceram uns patacos que não chegavam para comprar uma moradia semelhante e nem esperaram que os idosos ali residentes morressem, ala rua com eles todos.

Em Ofir, Esposende existem torres que são idêntico aborto mas nem os avanços da orla marítimu, terra adentro, os obriga à demolição.

Na Covilhã existe desde 1977, um mamarracho licenciado em 2008 (a Torre de Santo António, da autoria do pai do ex Sócrates) e ninguém o obriga à demolição, pelas mesmas razões estéticas.

No Estoril há um mono abandonado há anos, visível da A5, mas também ali a estética não chegou.

Na marginal em Matosinhos surgiu em 2001 o Edifício Transparente que o novo plano da orla costeira gostaria de demolir. E há a discoteca Kasa da Praia, ali ao lado, que espera igual sorte.

Na Foz do Douro há um aborto da Pizza Hut.

Na Póvoa de Varzim o Enseada Café, ao lado da Esplanada do Carvalhido, e os exemplos são mais que muitos de obras legais, licenciadas, autorizadas, e inspeccionadas pelos serviços camarários respetivos que arrecadaram as maquias inerentes a essas construções e que ora são alvo da purga estalinista, perdão, estética.

Assim, se vive num país onde a ficção suplanta a realidade.

Logo ao lado, na vizinha Espanha duas notícias chamaram a atenção esta semana, uma mãe e filha foram a uma esquadra da polícia queixar-se de que pagaram a um assassino contratado para um homicídio e este não levou a cabo ato. Desconheço se ficaram logo presas.

Enquanto isto em Madrid, uma neta de 18 anos aproveitou a saída de casa do avô de 83 anos para a ocupar, mudando a fechadura e mudando-se para lá de armas e bagagens com a namorada e amigos.

Em Lisboa uma empresária estrangeira pagou 35€ por uma viagem de táxi do aeroporto que normalmente não custaria 10€, e a fatura era m uns rabiscos numa folha de receção de mensagens telefónicas. E depois admiram-se do sucesso da Uber e doutras plataformas semelhantes?

Mais perto de nós em Ponta Delgada um octogenário entrou numa dependência bancária na baixa e ao constatar que a funcionária não lhe dava acesso a uma conta relativa a umas partilhas, atacou-a com gás pimenta. Insólito, pelo ato em si, pela idade do atacante e pelo método utilizado.

E quando pensava que nada mais haveria na categoria de insólitos da semana, a novidade de que as forças de investigação (Departamento Central de Investigação e Ação Penal) descobriram mais de um milhão em barras de ouros e 200 mil euros escondidos na moradia do filho de um dos

responsáveis pelo grupo de colégios privados GPS, do empresário António Calvete, que detém vários colégios privados na região de Leiria. A menos de dois meses de começar o julgamento deste e outros administradores do grupo GPS, constatou-se que o ex-deputado socialista António Calvete estava a ser novamente investigado pelo Ministério Público, desta vez por suspeitas de branqueamento de capitais ligadas à compra de ouro por familiares seus. O Ministério Público calcula que os administradores dos colégios se tenham apoderado para seu uso pessoal de 30 dos 300 milhões de euros que o GPS recebeu do Estado entre 2005 e 2013 por conta dos chamados contratos de associação, que são os apoios que o Estado concede ao ensino privado que faz as vezes do público nas localidades onde este último não existe, ou não chega para todas as crianças que estão na escolaridade obrigatória. A um dos administradores do grupo foram apreendidas pelas autoridades seis dezenas de automóveis. Da frota de veículos faziam parte dois Porsches, e ainda vários automóveis Audi e Mercedes de topo de gama.

Tomei uma nota mental de averiguar nos próximos spas e banheiras de hidromassagem que frequentar, se também terão compartimentos secretos com barras de ouro.

Pior está a jovem norte-americana alvejada numa discussão, tendo perdido o bebé (estava grávida de cinco meses) e que agora foi acusada de homicídio involuntário no Alabama... mas os EUA continuam ser notícia (tal como o Brasil) pelas piores razões, especialmente pela detenção de menores que são retirados às famílias nas fronteiras. As crianças ficam semanas sem acesso a água potável, sabão ou escovas de dentes. Bebés e grávidas passam fome e privação de sono. A gripe está a espalhar-se entre os detidos, que não recebem tratamento médico em tempo útil. Há crianças a tomar conta de bebés, sem supervisão de adultos. Estas são algumas das conclusões que acompanham a ação judicial.

E do Brasil donde nunca chegam a parar as notícias, umas mais hilariantes que outras, veio a confirmação de que o segundo sargento da Aeronáutica Manoel Silva Rodrigues, piloto do voo de regresso do presidente Bolsonaro tinha sido apanhado com 39 kg de cocaína, no voo presidencial que aterrou em Sevilha, Espanha... foi mesmo azar...



Para o Diário dos Açores (desde 2018), Diário de Trás-os-Montes (desde 2005) e Tribuna das Ilhas (desde 2019)

Chrys Chrystello, Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713 / AU3804 [Australian Journalists' Association] MEEA/AJA,]